

CÊ DE CIÊNCIA

Coordenação e edição de Ana Teresa Alves (FCSH-UAc - ana.tc.alves@uac.pt)

Inteligência Artificial: usar bem para aprender melhor

Autor:

Fábio Giacomelli
(FCSH-UAc / LabCom / CHAM-A)

A Inteligência Artificial já faz parte da vida de quase todos nós. Está nos telemóveis, nos videojogos, na Netflix ou Spotify e até nas tarefas que fazemos para a escola. Pode ser muito útil, mas é importante percebermos que ela é apenas uma ferramenta. Não foi criada para substituir o teu esforço, a tua atenção ou a tua capacidade de pensar. Tal como acontece com a calculadora, a Inteligência Artificial ajuda, mas não resolve tudo por ti. Ela pode explicar um tema, sugerir ideias para um trabalho ou ajudar a organizar informação. Mas, se deixares que faça tudo sozinha, corres o risco de não aprender verdadeiramente. E isso pode trazer problemas, não apenas agora, mas também no futuro. Quando confiamos demasiado numa tecnologia, deixamos de treinar competências importantes, como interpretar um texto, resolver um exercício ou construir um raciocínio. São estas competências que vão influenciar a continuação dos teus estudos e até a tua vida profissional. Quem não aprende a pensar por si acaba por ter muito mais dificuldades mais tarde.

Outro alerta importante: a Inteligência Artificial também erra. No fim de contas, ela não “pensa” como nós. É apenas uma máquina que cria respostas a partir de enormes bases de dados disponíveis na Internet. E essas bases são construídas por pessoas muito diferentes entre si: algumas sabem bastante sobre determinados temas, mas



Um robô pode dar ideias, mas quem aprende és tu (Esta imagem foi gerada por uma Inteligência Artificial).

outras não têm formação, repetem ideias erradas ou partilham informações sem verificar. Quando a IA mistura tudo isso, pode apresentar respostas que parecem corretas, mas que não estão. Por vezes inventa detalhes, confunde factos ou apresenta explicações sem sentido. Estas falhas chamam-se “alucinações”. Se aceitares tudo sem questionar, podes aprender algo errado sem perceber. Por isso, sempre que usares uma Inteligência Artificial, mantém uma atitude crítica. Confere o que ela responde. Compara com aquilo que já aprendeste. Procura fontes fá-

veis, como manuais escolares, sites recomendados pelos professores ou livros da biblioteca. E, quando tiveres dúvidas, pergunta a quem sabe. A IA é útil quando trabalha contigo, não quando pensa por ti.

A tecnologia pode abrir portas, facilitar tarefas e ajudar-te a descobrir assuntos interessantes. Mas a curiosidade, a criatividade e o pensamento crítico continuam a ser insubstituíveis. Usa a IA como quem usa uma bússola: ela indica possibilidades, mas és tu que escolhes o caminho, fazes as perguntas certas e constróis o teu próprio conhecimento.

É a tua vez

Escolhe uma atividade ou disciplina da escola e pensa numa pergunta sobre um tema que ainda te cause dúvidas. Procura a resposta no teu manual escolar, nos apontamentos da aula e também numa Inteligência Artificial. Compara as três fontes: a informação coincide? Há algo que esteja incompleto ou pouco claro? Escreve um pequeno parágrafo a explicar em que a IA ajudou a compreender

melhor o tema e em que momento tiveste de pensar por ti. Leva a tua conclusão para a próxima aula e partilha com a turma.



Leituras

Olá, Robot!, de Cosicosa, com ilustrações de Ana Seixas, convida os jovens a refletir sobre a inteligência artificial, as máquinas do dia a dia e os desafios éticos da tecnologia, promovendo um olhar crítico, inclusivo e consciente sobre o mundo digital.

